

Arqueologia & História

Volume nº 56 | 57 - 2004 | 2005

Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses



Vale do Côa 10 ANOS



Determinação da estatura com Base no comprimento do Calcâneo

Cecília Casaca
F. E. Rodrigues
Ferreira

Steele utiliza a função discriminante do calcâneo e do astrágalo, para a determinação sexual. Steele e Martin, utilizam o calcâneo, o astrágalo e os metatarsos, para determinação da estatura . É frequente em paleoantropologia encontrarem-se esqueletos incompletos ou em tão más condições de conservação que a generalidade dos ossos longos se encontram muitas vezes perfeitamente inutilizáveis para a determinação das respectivas estaturas e em muitas situações os astrágalos e os metatarsos, pela sua fragilidade, estão também em péssimas condições. Em contrapartida o calcâneo, exactamente pela relatividade da sua localização no pé, encontra-se com certa frequência razoavelmente bem conservado.

A arquitectura do esqueleto contempla uma estreita relação entre todos os ossos e os próprios dentes, que pode propiciar uma relativização perceptiva se devidamente consideradas as grandes linhas dinâmicas da sua própria génese e que são, primordialmente, a estatura e a robustez do indivíduo, dentro do respectivo morfotipo a que se podem e devem acrescentar, porque facilmente tipificáveis, as alterações introduzidas pela prática do exercício peculiar a cada indivíduo, numa perspectiva de vida.

Nesta perspectiva de abordagem estudámos, em 178 casos, a correlação do calcâneo com o comprimento do fémur, na colecção Luís Lopes e Cristina Neto. Nesta observação foram consideradas e valorizadas as profissões, o comprimento do fémur e respectiva robustez e necessariamente as patologias à hora da morte e que pudessem ser relacionáveis com o normal e harmonioso crescimento do indivíduo.

Metodologia de abordagem para dedução das fórmulas:

1-Criámos dois grandes grupos que individualizámos sexualmente.

2-Em cada um dos grupos assim estabelecidos considerámos, excluímos ou valorizámos, com expressão numérica, os seguintes aspectos:

2.1-Comprimento do fémur e respectiva robustez

2.2-Robustez geral do esqueleto, devidamente parametrizado

2.3-Doenças degenerativas do esqueleto como factor de exclusão do respectivo grupo

2.4-Parâmetro etário: Excluímos os indivíduos com idade inferior aos 22 anos e superior aos 70 tentando apenas trabalhar com adultos plenos, e ainda não afectados por processo degenerativo de senilidade.

2.5-Profissão e sua expressão morfológica, escolhendo profissões com representatividade no tempo longo.

3.Estabelecimento de médias gerais, com ponderação nos vários aspectos referidos, tentando tornar a amostragem o mais representativa possível da realidade.

¹ C c – Comprimento do calcâneo

² C c – Comprimento do calcâneo

Foi assim possível, para os homens, acumular uma diferença de 1,684 cm, e para as mulheres uma diferença de 0,00 cm, o que representa, em nosso entender, uma aproximação muito grande ao padrão médio actual português, que apesar de uma escolha criteriosa de profissões não pode, evidentemente, ser decalcável sobre populações medievais, mas o método vale o que vale, sendo contudo possível outros tipos de aproximação, para situações concretas, se forem conhecidos alguns aspectos específicos, designadamente a profissão, o sexo e a robustez.

Fórmula para a determinação do comprimento do fémur - homem: $(cc * 11,4173) / 20 - 1,4555$ ¹

Fórmula para a determinação do comprimento do fémur – mulher: $(cc * 11,6451) / 20 - 1,5113$ ²

O que efectivamente estas fórmulas nos dão é o comprimento teórico do fémur determinado a partir do comprimento do calcâneo. Utilizámos então as tabelas de Manouvrier para a determinação da estatura, com base no comprimento do fémur e com estes valores elaborámos os seguintes quadros demonstrativos para homens e mulheres:

Homens:

DIFERENÇA (cm)	Nº CASOS	PERCENT
0	17	14,2 %
1	24	20,1 %
2	18	15,1 %
3	11	9,2 %
4	12	10,0 %
5	8	6,7 %
6	13	10,9 %
7	4	3,3 %
8	0	- "-
9	3	2,5 %
10	3	2,5 %
11	2	1,6 %
12	2	1,6 %
13	1	0,8 %
14	0	- "-
15	1	0,8 %

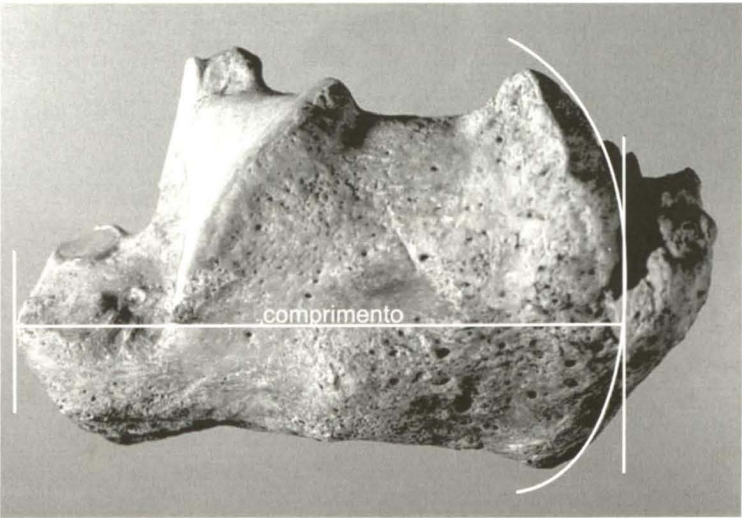
Verifica-se que no universo em causa cobrimos uma percentagem de 75 % com uma aproximação em centímetros compreendida entre 0 e 5, sendo de referir que a medida exacta é conseguida em 14,2 % e que até 2 centímetros de diferença cobrimos 50 % do universo. Em contrapartida as maiores diferenças compreendidas entre os 10 cm e os 15 cm apenas correspondem a 4,8 % da população em estudo.

Mulheres:

DIFERENÇA (cm)	Nº CASOS	PERC.
0	5	9%
1	6	10,9%
2	10	18,1%
3	7	12,7%
4	3	5,4%
5	5	9%
6	5	9%
7	3	5,4%
8	2	3,6%
9	6	10,9%
10	1	1,8%
11	1	1,8%
12	0	0
13	0	0
14	0	0
15	0	0
16	1	1,8%

Verifica-se que no universo em causa cobrimos uma percentagem de 65,1 % com uma aproximação em centímetros compreendida entre 0 e 5, sendo de referir que a medida exacta é conseguida em 9 % e que até 2 centímetros de diferença cobrimos 38 % do universo. Em contrapartida as maiores diferenças compreendidas entre os 10 cm e os 15 cm apenas correspondem a 3,6 % da população em estudo.

A determinação do comprimento do calcâneo deverá ser efectuada como se indica na Figura 1, exceptuando sempre o calo ósseo formado pela entesopatia do tendão aquiliano, quando exista.





Associação dos Arqueólogos Portugueses

